PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2288 / 2882 TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA / OU DA CULTURA

(Jean-Luc Godard: ensaísta, curador, crítico)

Período 2017.1 Carga horária total: 45 horas Créditos: 3

2^a, 16h-19h PROFS: Pedro Duarte, Luiz Camillo Osorio, Patrick Pessoa

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é investigar de que modo a variada produção do cineasta Jean-Luc Godard pode ser concebida não apenas como filme, mas também como ensaio, curadoria e crítica. Busca-se explicitar o pensamento estético de Godard frente à história e à política, já que, como ele dizia, "a cultura é a regra, a arte é a exceção". De um ponto de vista filosófico, seus filmes seriam não o fruto de um método fixo, mas de desvios em uma experimentação genial que se constitui por citações do passado no presente, problematizando a ideia de originalidade.

EMENTA (catálogo/site)

Estudo de textos e autores de correntes do pensamento contemporâneo relevantes para as linhas de pesquisa do programa de pós graduação. Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas à filosofia da cultura.

PROGRAMA

O programa será dividido em três módulos, cada um por sua vez subdividido em três tópicos específicos, a serem tratados em um conjunto de aulas.

- 1. Pensamento em cinema:
- Godard como ensaísta:
- Godard como crítico;
- Godard como curador.
- 2. Relação com outras artes:
- os fragmentos românticos de Godard, a partir de Didi-Huberman;
- os procedimentos teatrais épicos de Godard, a partir de Bertolt Brecht;
- o museu imaginário literário de Godard, a partir de André Malraux.

3. Modernidade estética:

- a imagem-tempo de Godard, a partir da teoria de Gilles Deleuze;
- a singularidade de Godard, a partir da teoria de Jacques Aumont;
- o regime estético de Godard, a partir da teoria de Jacques Rancière.

Para investigar o cruzamento dos sentidos ensaístico, curatorial e crítico da obra de Godard, serão destacados especialmente os filmes: *Acossado*, 1959; *Tempo de guerra*, 1963; *O desprezo*, 1963; *Alphaville*, 1965; *A chinesa*, 1967; *História(s) do cinema*, 1988; *A origem do século XXI*, 2000; *The old place*, 2000; *Elogio do amor*, 2001; *Filme socialismo*, 2010; e *Adeus à linguagem*, 2014.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ADORNO, T. "O ensaio como forma". In. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades / Ed. 34, 2003.

AUMONT, Jacque. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papirus, 2008.

BENJAMIN, W. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984.

. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo - cinema II. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Passés cités par JLG. Paris: Minuit, 2015.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

GODARD, Jean-Luc. *Histoire(s) du cinema*. Paris: Gallimard, 2006. . *Intreviews*. Mississippi: Mississippi University, 1998.

Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GODARD, Jean-Luc; ISHAGHPOUR, Youssef. The archeology of film and the memory of a century. Nova York: Berg, 2005.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2011.

PERLOFF, Marjorie. *O gênio não original:* Poesia por outros meios no novo século. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. Distâncias do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

. A fábula cinematográfica. Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacque. As teorias dos cineastas. Campinas: Papirus, 2004.

O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BACQUE, Antoine de. Cinefilia – Invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BENJAMIN, Walter. *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*. São Paulo, Iluminuras, 1999.

_____. "N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso". In. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

COUTINHO, Mário Alves. *Godard, cinema, literatura* – Entrevistas. Belo Horizonte: Crisálida, 2013.

<u>Escrever com a câmera</u> – A literatura cinematográfica de Jean-Luc Godard. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

DANEY, Serge. *A rampa – Cahiers Du Cinéma*, 1970-1982. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DUARTE, Pedro. Estio do tempo: Romantismo e estética moderna. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

MARIE, Michel. A nouvelle vague e Godard. Campinas: Papirus, 2011.

MARQUES, Aída et al. *Expo(r) Godard*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MOTTA, Leda Tenório da. *Barthes em Godard*: Críticas suntuosas e imagens que machucam. São Paulo: Iluminuras, 2015.

VASCONCELOS, Mauricio Salles. *História(s) da literatura*. Belo Horizonte: Edições Relicário, 2015.